

Ronan Eustáquio BORGES¹

A obra é composta por diversos artigos de diferentes pesquisadores das universidades espanholas, abordando a temática da Geografia Industrial na Espanha. O livro foi elaborado pelo grupo de Geografia Industrial da Associação dos Geógrafos Espanhóis, ao longo de oito anos (1987-1994). O objetivo básico, segundo os coordenadores, é de "analisar o tema **periferização e mudança industrial**"².

A obra divide-se em duas partes: a primeira é composta por três estudos (artigos) que versam sobre aspectos gerais da indústria espanhola. O primeiro trata da "Reestruturação do Sistema produtivo e desenvolvimento regional", no qual o autor trabalha com a mobilidade espacial das indústrias e as novas áreas de orientação para as trocas industriais. Aborda, também, a readaptação das empresas aos avanços tecnológicos e com isso uma nova organização empresarial para competir e ser flexível às dinâmicas tecnológicas e territoriais. Na Espanha existe um comportamento regionalizado das dinâmicas industriais, devido às políticas industriais e às potencialidades regionais, estabelecendo um mosaico de situações e complexidades dos sistemas regionais, onde têm-se regiões dinâmicas industrialmente e outras deficitárias. O autor enfatiza que, nesse novo contexto, os serviços e as indústrias relacionados com a transmissão de informação e de inovações técnico-científicas passam a ser essenciais. Com base nisso o poder público deve incentivar as potencialidades regionais.

O segundo artigo fala sobre "Política Industrial e Desenvolvimento Regional". Nele, os autores tratam de três pontos básicos: o desenvolvimento industrial desigual das regiões, o grau de evolução de suas políticas industriais e o comportamento recente da indústria. São apontadas cinco tipos de regiões industriais: Catalunha, Comunidade de Valência, Astúrias, País Vasco e as regiões agroindustriais (Navarra, Aragón e La Rioja), sendo que todas elas possuem uma especialização industrial. Quanto às políticas industriais, enfatiza as mudanças de localização, reforçando a importância dos incentivos, além da rigidez da não-de-obra e dos sindicatos. O autor cita algumas medidas adotadas pelo Governo Central, visando diminuir as diferenças regionais, através dos incentivos financeiros e não financeiros. No entanto, esse equilíbrio entre regiões não é fácil de ser atingido devido a diferenças na execução de políticas regionais, pois as regiões com maior potencial elaboram políticas mais profundas e atraentes.

O terceiro artigo trata das Pequenas e Médias Empresas (PYMES) frente ao desafio da Globalização. Nele a autora enfoca a importância das pequenas e médias empresas na economia espanhola e como elas podem inserir-se no sistema da Globalização e encontrar o seu lugar. Vale ressaltar que o conceito de pequena e média empresa é diferente do brasileiro. Para elas, estas "são empresas que possuem menos de 500 empregados ou faturam 75 milhões de ECUS, por ano." Segundo a autora do artigo, as pequenas e médias empresas têm que incorporar os fatores materiais (equipamentos ligados às novas tecnologias da informação e da produção) e imateriais (informação, gestão de novas tecnologias, marketing etc.), buscando na tecnologia forças para competir na globalização. Elas devem estar atentas ao tecido industrial local e ao seu entorno concorrencial.

Já a segunda parte, intitulada "La Diversidad de Trayectorias Regionales", conta através de várias monografias (artigos) a história das trajetórias industriais das regiões espanholas. Nestas monografias os autores falam sobre o processo de industrialização; as políticas industriais; a distribuição espacial das indústrias; as crises industriais; os problemas e as perspectivas. Essa parte é dividida em 18 capítulos que se referem a cada uma das regiões administrativas da Espanha, a saber: Galicia: uma região emergente; A indústria na Astúria: um declínio prolongado; Cantábria: um modelo de industrialização na crise; A indústria no País Vasco: reconversão e novas trajetórias; A Rioja: um exemplo de industrialização majoritariamente endógena; O desenvolvimento industrial na comunidade Valenciana; A indústria nas Ilhas Baleares; A indústria na região de Múrcia; Industrialização e desenvolvimento em Andaluzia; A nova indústria na Comunidade de Madrid; A indústria em Castela e León; Dinamismo recente de uma região periférica no sistema industrial espanhol; Castilha-La Mancha; Extremadura: uma região marginal do ponto de vista industrial; Indústria em Canárias; A crise de um modelo substitutivo de importações; e Ceuta e Melilla: uma debilidade industrial permanente.

Com essas duas partes, uma geral e a outra regional, o livro se completa, tornando uma obra-prima da Geografia Industrial Espanhola, onde todos os estudiosos do assunto devem se respaldar para realizar seus estudos e entender a história econômica do país. Ao analisar-se com maior profundidade a primeira parte, verifica-se que a indústria da Espanha não é tão desenvolvida quanto o restante da Europa, mas já está procurando seu espaço, através de políticas e incentivos a novos investimentos externos e à indústria

¹ Mestrando, Curso de Pós-Graduação em Geografia - Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP - Presidente Prudente - SP - Brasil.

² Página 14.

nacional. Nota-se, também, a presença do Estado como gestor das políticas industriais e do desenvolvimento regional. Um outro aspecto importante na primeira parte é a observação dos autores sobre a importância da participação da "sociedade regional" na elaboração de políticas industriais. Vale destacar o capítulo destinado às pequenas e médias empresas, pois são maioria e responsáveis por boa parte da economia espanhola. Assim, incentivar as pequenas e médias empresas é importante para a Espanha.

Quando analisamos o conteúdo da segunda parte, verificamos que não existem políticas industriais individualizadas para cada região, mas sim, políticas nacionais que são aplicadas diferentemente nelas. Essa parte revela que a indústria espanhola surgiu vinculada à agricultura e a extração mineral, fazendo da indústria de alimentos o setor industrial mais importante. A maioria das regiões citadas no livro necessitam deste tipo industrial para manter sua economia. Este fato fez da Espanha um país inferior industrialmente na Europa. Porém, tem-se notado nas regiões mais dinâmicas e de maior concentração industrial, como Barcelona, a presença de indústrias com uma tecnologia mais avançada e outras destinadas à fabricação de alta tecnologia.

Verifica-se também, nessa segunda parte, a grande diferenciação regional da concentração industrial na Espanha, onde aparecem regiões com grande número de estabelecimentos industriais e empregos e outras em que ocorre o contrário, como é o caso das Ilhas Baleares, Extremadura e Canárias.

O livro define-se como uma obra importante, pois aborda diversos assuntos da temática industrial como: política industrial, trocas industriais, distribuição espacial das indústrias, áreas de concentração, globalização, inovação tecnológica, solo industrial, reestruturação empresarial, periferação e reconversão industrial.

Todavia, apesar de ter vários temas importantes para a Geografia Industrial, seus dados são de pouca utilidade para nosso país. Mesmo assim, merece ser lido pelo seu conteúdo científico e pelas metodologias utilizadas nos trabalhos. Esse trabalho serve de referência para a elaboração de um estudo semelhante no Brasil, criando através da Associação dos Geógrafos Brasileiros um grupo de estudo de Geografia Industrial, com vários pesquisadores de diferentes estados ou regiões. A partir de então, vários trabalhos regionais seriam realizados, podendo posteriormente vir a ser publicados em forma de livro, servindo como referência para os estudiosos e pesquisadores de todo o Brasil.

Outro ponto positivo do trabalho é a maneira didática com que foi escrita a maioria dos textos, fazendo com que o leitor possa entender facilmente, mesmo não tendo o conhecimento da língua espanhola. O uso das tabelas é muito bem feito, pois ilustram o texto, explicando a temática. O artigo com melhor apresentação é o que se refere às indústrias em Canárias e de Extremadura, pois são sucintos e o leitor consegue visualizar e entender sem dificuldades as dinâmicas industriais dessas regiões.

As ilustrações e mapas do livro deixaram a desejar, principalmente na primeira parte, que não contém nenhum mapa para introduzir ao leitor a Espanha e suas regiões. Na segunda parte faltam as escalas em grande parte dos mapas. Estão presentes apenas nos artigos referentes às Ilhas Baleares e à região de Múrcia, isto é uma grande perda para um trabalho, e sobretudo de geógrafos. Os autores deveriam ter inserido algumas fotos ou ilustrações para tornar mais agradável a leitura do livro.

O livro é muito interessante, porque mostra uma realidade geográfica diferente da nossa, enriquecendo o conhecimento. Além disso, traz metodologias e teorias diferentes e importantes para os estudos sobre Geografia Industrial. O problema é que ainda não foi traduzido para o português e nem se encontra à venda nas livrarias e editoras brasileiras, devendo ser adquirido na sua origem ou esperar a tradução e a comercialização no Brasil.